

I

Faz uma chave, mesmo pequena,  
entra na casa.  
Consente na doçura, tem dó  
da matéria dos sonhos e das aves.

Invoca o fogo, a claridade, a música  
dos flancos.  
Não digas pedra, diz janela.  
Não sejas como a sombra.

Diz homem, diz criança, diz estrela.  
Repete as sílabas  
onde a luz é feliz e se demora.

Volta a dizer: homem, mulher, criança.  
Onde a beleza é mais nova.

Branco no Branco

Que fizeste das palavras?  
Que contas darás tu dessas vogais  
de um azul tão apaziguado?

E das consoantes, que lhes dirás,  
ardendo entre o fulgor  
das laranjas e o sol dos cavalos?

Que lhes dirás, quando  
te perguntarem pelas minúsculas  
sementes que te confiaram?

Matéria Solar

INTRODUÇÃO AO CANTO

Ergue-te de mim,  
substância pura do meu canto.  
Luz terrestre, fragrância.  
Ergue-te, jasmim.

Ergue-te, e aquece  
a cal e a pedra,  
as mãos e a alma.  
Inunda, reina, amanhece.

Ao menos tu sê ave,  
primavera excessiva.  
Ergue-te de mim:  
canta, delira, arde.

Coração do Dia

AS PALAVRAS

São como um cristal,  
as palavras.  
Algumas, um punhal,  
um incêndio.  
Outras,  
orvalho apenas.

Secretas vêm, cheias de memória.  
Inseguras navegam:  
barcos ou beijos,  
as águas estremecem.

Desamparadas, inocentes,  
leves.  
Tecidas são de luz  
e são a noite.  
E mesmo pálidas  
verdes paraísos lembram ainda.

Quem as escuta? Quem  
as recolhe, assim,  
cruéis, desfeitas,  
nas suas conchas puras?

Coração do Dia

SÍLABA A SÍLABA

Eis sílaba a sílaba de uma cor perversa  
o tempo quase nu para levar à boca

Como se fora minha a respiração do trevo  
alcanço a linha de água

Habito onde o ar dói

as próprias mãos acesas

Véspera de Água

CONSELHO

Sê paciente; espera  
que a palavra amadureça  
e se desprenda como um fruto  
ao passar o vento que a mereça.

Os Amantes sem Dinheiro